

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - São Paulo

Confiança do empresário paulista segue em alta

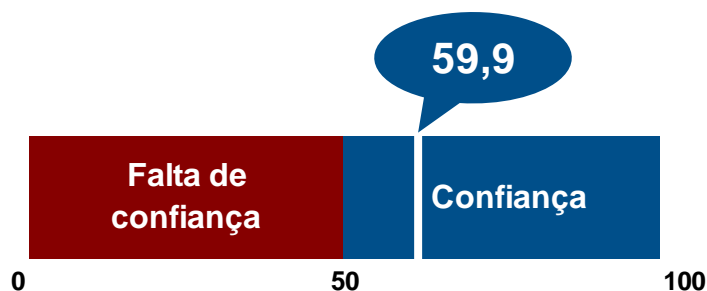
Novembro/2019

O Índice de Confiança do Empresário Industrial paulista (ICEI-SP)

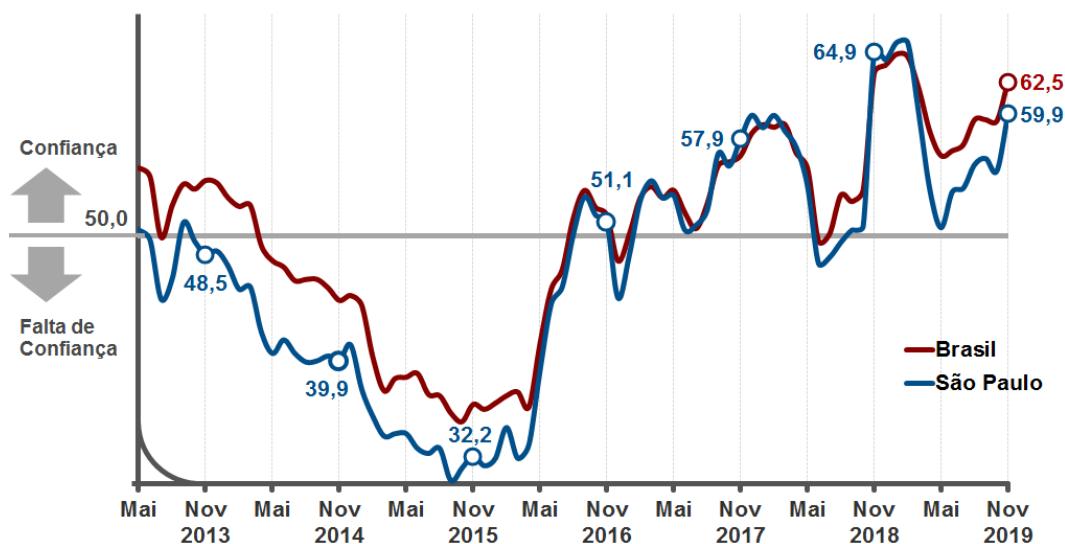
apresentou melhora em outubro, passando de **55,3 para 59,9 pontos**. O indicador acumula alta de 9,2 pontos desde maio. Este avanço reforça a recuperação da confiança do empresário

industrial após a forte queda nos primeiros meses de 2019. Assim, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, a situação é de otimismo por parte do setor.

O índice encontra-se acima de sua média histórica (51,2 pontos) e 5,0 pontos abaixo do observado em novembro de 2018 (64,9 pontos).



Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança

Componentes do ICEI

Em novembro, todos os componentes do ICEI variaram positivamente. O **Indicador de Condições Atuais**, alcançou o maior valor desde fevereiro, avançando de 50,6 para 54,6 pontos. Com o resultado, o indicador se situa acima da linha dos 50,0 pontos e indica moderado otimismo do empresariado em relação ao presente. Na comparação com o mesmo período de 2018, o avanço foi de 0,4 ponto.

Dentre os subcomponentes, as **Condições do Estado e da Economia Brasileira** subiram 2,6 e 4,1 pontos, respectivamente. As **Condições da Empresa** subiram 3,9 pontos.

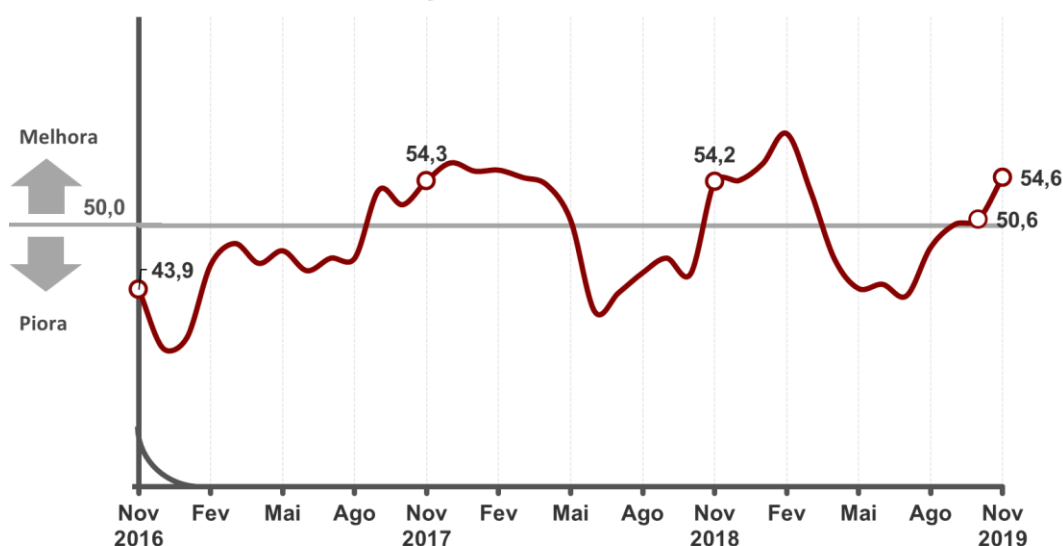
ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
out/19	55,3	54,8	53,6	56,6
nov/19	59,9	58,8	60,3	60,2

Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
out/19	50,6	50,9	47,0	52,6
nov/19	54,6	53,1	55,9	54,6

Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
out/19	50,2	49,5	45,9	52,9
nov/19	54,3	52,8	54,6	54,8

Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
out/19	50,8	51,1	47,5	52,5
nov/19	54,7	53,3	56,5	54,4

Indicador de Condições Atuais



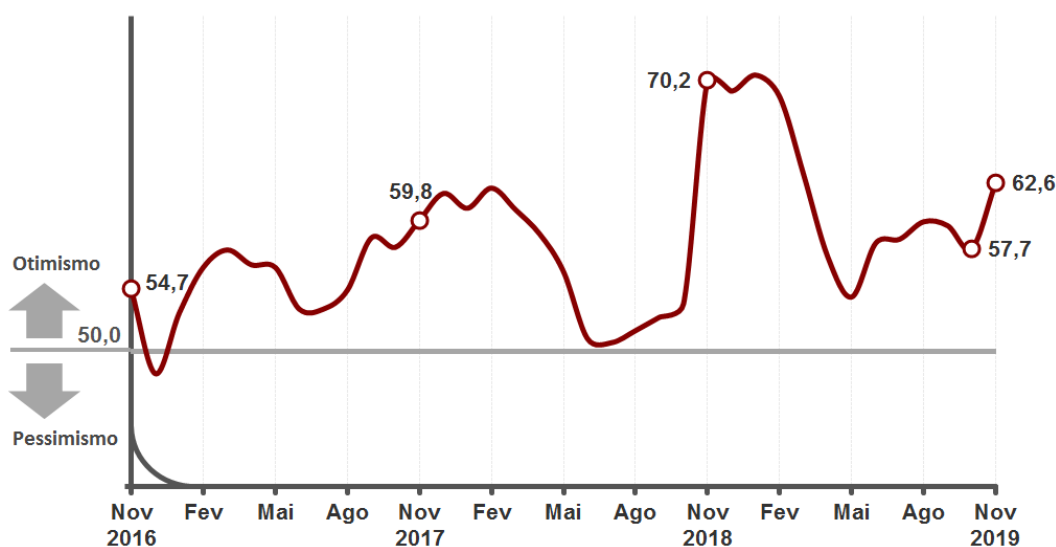
* O Índice de Condições Atuais varia no intervalo 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam piora da situação corrente.

- ➔ A proporção de entrevistados que avalia melhora nas **condições gerais da economia** passou de 19,1% para 33,8%. A proporção dos que enxergaram deterioração das condições caiu de 20,2% para 14,6% no período. As condições não se alteraram para 50,5% dos entrevistados.
- ➔ Em relação às **condições gerais do Estado**, 28,8% as avaliam como melhores que as do mês anterior; 13,6% as avaliam como piores ou muito piores; e 56,6% as avaliam como inalteradas.
- ➔ No que se refere às **condições gerais das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que enxergaram melhora na passagem mensal aumentou de 25,0% para 36,4%. A proporção daqueles que as avaliam como tendo piorado caiu de 21,3% para 14,6%. As condições permaneceram inalteradas para 48,0% dos entrevistados.

O **Indicador de Expectativas** subiu em novembro, passando de 57,7 para 62,6 pontos. Assim, as expectativas para os próximos meses se apresentam mais otimistas. O resultado ocorre após queda de 1,7 ponto na leitura anterior. Apesar do resultado, o indicador permanece abaixo do observado no início do ano (70,6 pontos). O subcomponente

Expectativas da Economia Brasileira subiu 5,4 pontos, assim como **Expectativas do Estado e da Empresa**, que variaram 4,1 e 4,7 pontos, respectivamente. No entanto, na comparação com novembro de 2018, o **Indicador de Expectativas** registra queda de 7,6 pontos.

Indicador de Expectativas



O Índice de Expectativas varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista.

Mês	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
out/19	57,7	56,6	56,9	58,6	56,6	56,0	55,0	57,8	58,2	57,1	57,8	59,0
nov/19	62,6	61,6	62,6	63,0	62,0	61,3	61,7	62,5	62,9	61,8	63,0	63,3



A proporção de entrevistados que se mostraram otimistas com a **economia brasileira** nos próximos meses subiu de 39,3% para 53,5%. A proporção dos que se mostraram pessimistas caiu de 13,3% para 6,6%. Para 38,9% dos entrevistados, a situação deve permanecer a mesma nos meses seguintes.



Em relação às **expectativas do Estado**, 49,0% acreditam que a situação irá melhorar no futuro próximo; 5,6% se mostraram pessimistas ou muito pessimistas; e 44,4% acreditam que a situação não se alterará.



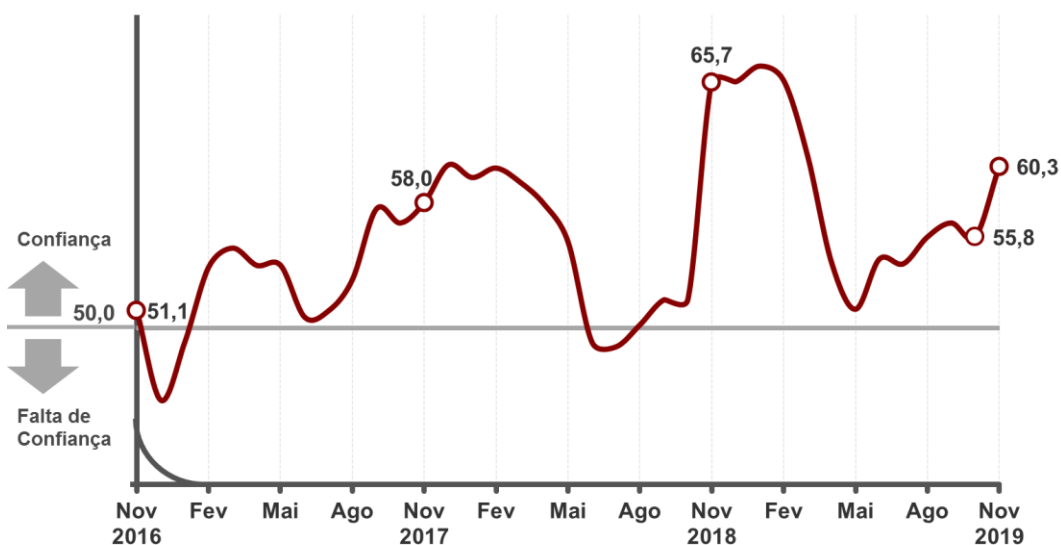
No que se refere às **expectativas das empresas do Estado**, a proporção dos empresários que se mostraram confiantes com o futuro do empreendimento aumentou de 44,7% para 54,5%; a proporção daqueles que possuem expectativas pessimistas passou de 10,6% para 6,6%. As condições da empresa permanecerão como estão para 37,9% dos empresários da pesquisa.

ICEI por Segmento Industrial

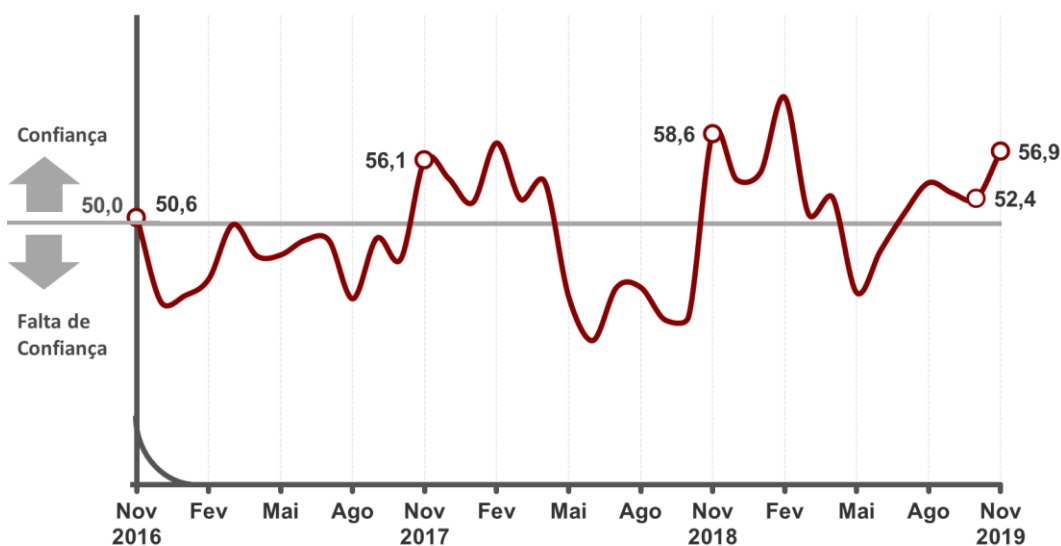
Na abertura por segmento, o **ICEI da Indústria de Transformação** passou de 55,8 para 60,3 pontos, revertendo a queda de 0,9 ponto observada no mês anterior. O nível de novembro é 5,4 pontos inferior ao registrado um ano antes (65,7). O indicador, ao permanecer acima dos 50,0 pontos, aponta para confiança nesse segmento.

O **ICEI da Indústria de Construção** variou no mesmo sentido e subiu 4,5 pontos, atingindo 56,9 pontos. Ainda assim, o nível é inferior ao observado um ano antes (58,6). Assim como na Indústria de Transformação, os empresários paulistas do setor da Construção continuam a apresentar otimismo.

ICEI da Indústria de Transformação



ICEI da Indústria da Construção



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial passou a ser divulgado mensalmente em janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 198 empresas, sendo 18 do segmento da Construção e 180 da Indústria de Transformação.